

# Nova espécie e sinonímia em *Braderochus* Buquet, 1852 (Coleoptera, Cerambycidae, Prioninae)

Antonio Santos-Silva<sup>1</sup> & Ubirajara R. Martins<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 42649, 04299-970 São Paulo-SP, Brasil.

<sup>2</sup>Pesquisador do CNPq.

---

ABSTRACT. New species and synonymy in *Braderochus* Buquet, 1852 (Coleoptera, Cerambycidae, Prioninae). *Braderochus hovorei* sp. nov. from Colombia (Boyacá) is described and figured. New synonymy: *B. shuteae* Bleuzen 1994 = *B. dentipes* (Chemsak, 1979) **comb. nov.**

KEYWORDS. *Braderochus*; Prionini; new combination; synonymy; taxonomy.

RESUMO. Nova espécie e sinonímia em *Braderochus* Buquet, 1852 (Coleoptera, Cerambycidae, Prioninae). *Braderochus hovorei* sp. nov. proveniente da Colômbia (Boyacá) é descrita e figurada. Nova sinonímia: *B. shuteae* Bleuzen, 1994 = *B. dentipes* (Chemsak, 1979) **comb. nov.**

PALAVRAS-CHAVE. *Braderochus*; nova combinação; Prionini; sinonímia; taxonomia.

---

O gênero *Braderochus* Buquet, 1852 reúne sete espécies, a maioria rara nas coleções entomológicas, o que inviabiliza uma revisão confiável do grupo. Santos-Silva (2004) observou variação nos caracteres morfológicos de *B. mundus* (White, 1853), que podem conduzir a dilemas diferentes na chave de Bleuzen (1994). Optamos por comparar a nova espécie com aquelas conhecidas, ao invés de criar uma nova chave ou incluí-la na chave de Bleuzen (*l.c.*).

As siglas utilizadas ao longo do texto correspondem: AMNH, American Museum of Natural History, New York; FTCH, Frank T. Hovore collection, Santa Clarita, Califórnia; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo; UNCB, Museo de Historia Natural, Universidad Nacional de Colômbia, Bogotá.

## *Braderochus hovorei* sp. nov.

(Figs. 1-4)

Macho (Fig. 1). Tegumento castanho, mais escuro na região dorsal da cabeça, mandíbulas, antenas, úmeros e pernas. Pilosidade flava, curta e abundante no pronoto, escutelo e face ventral do corpo, exceto nos urosternitos II-IV (onde a pilosidade é rala e presente nas laterais), 2/3 apicais do urosternito I e ápice do urosternito V; élitros com raros pêlos, muito curtos, próximos aos úmeros.

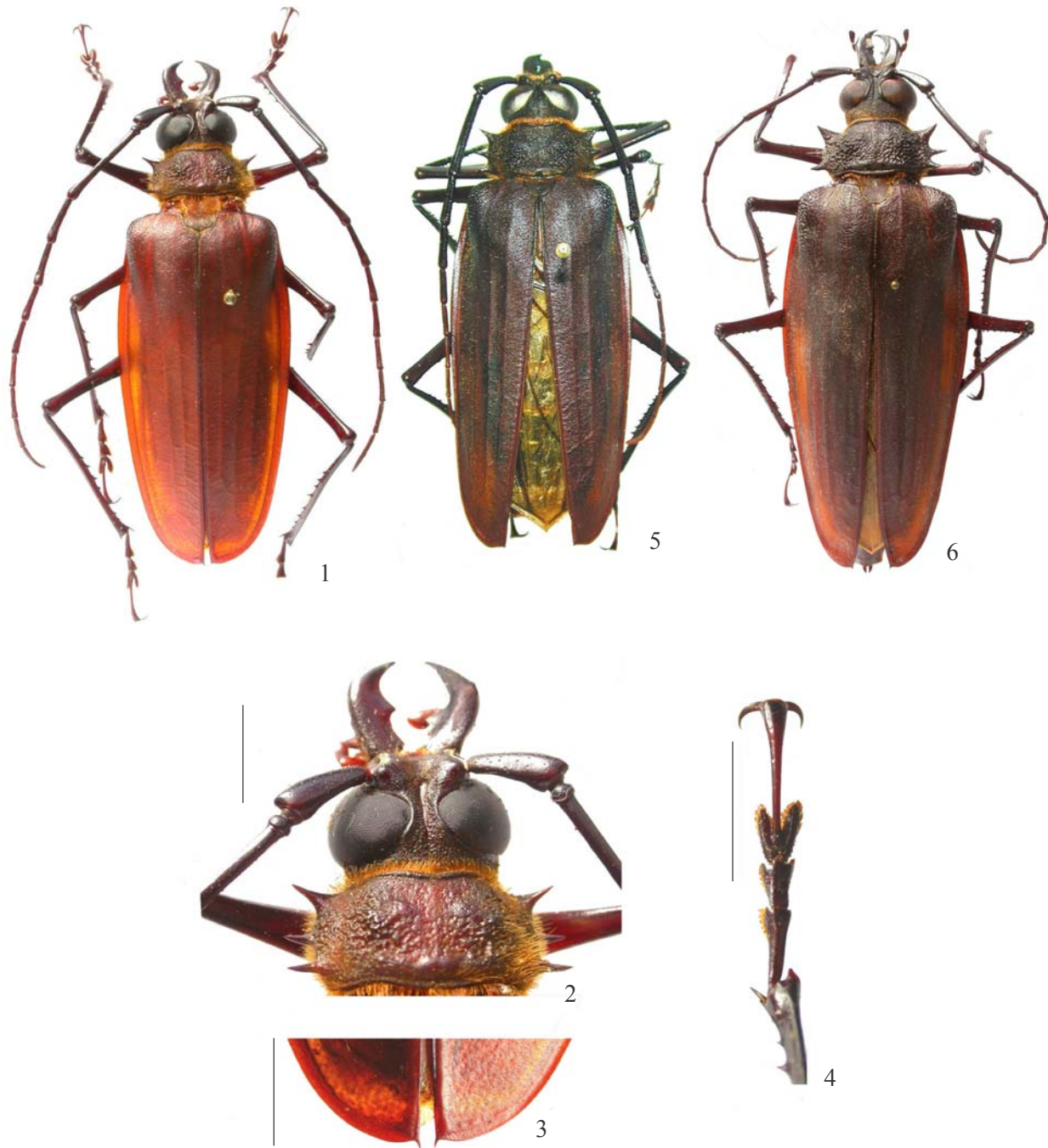
Maior largura da cabeça igual a aproximadamente o dobro do comprimento da mandíbula; região dorsal com pontos grossos, rasos e confluentes, na área entre a borda posterior dos olhos e o occipício; área entre os olhos com depressão bem marcada, que se inicia no nível da borda posterior dos olhos, alarga-se e aprofunda-se em direção aos tubérculos anteníferos; pontuação, na região deprimida, mais esparsa e fina; margens laterais paralelas atrás dos olhos. Tubérculos anteníferos salientes, com ápice arredondado, liso, glabro e

brilhante. Olhos (Fig. 2) grandes, salientes; maior largura do lobo inferior igual ao comprimento do escapo. Mandíbulas (Fig. 2) com pontuação confluyente no terço basal e gradualmente esparsa em direção ao ápice; face externa com um dente pequeno, nítido, no ângulo de curvatura da mandíbula.

Antenas quase atingem o ápice elitral. Escapo sem tubérculos na face ventral. Antênomo III liso na face ventral, com o dobro do comprimento do escapo e área sensorial não dividida no extremo apical; maior largura igual a aproximadamente 1/8 do seu comprimento. Antênomo IV liso na face ventral, com metade do comprimento do III e com área sensorial dividida no extremo apical. Antênomos V-X gradativamente mais curtos, mais aplanados lateralmente, com área sensorial mais extensa, desordenadamente dividida e com o ápice interno mais aguçado e saliente; face ventral do antênomo V lisa. Antênomo XI um pouco mais longo que o anterior.

Protórax (Fig. 2), a cada lado, com três espinhos longos e subiguais, localizados nos ângulos e no meio; disco do pronoto com duas gibosidades moderadamente salientes, uma de cada lado do centro; escultura formada por pontos finos e abundantes, entremeados por pontos mais grossos (esses últimos são maiores, mais profundos, abundantes e confluentes em direção à base e áreas laterais); borda centro-anterior enegrecida e espessada.

Élitros com pêlos esparsos na base, alargados no terço basal e gradualmente estreitados em direção ao ápice; margens laterais suavemente curvas; região entre o escutelo e os úmeros fracamente inclinada; ângulo sutural (Fig. 3) com espinho curto, porém nítido; região próxima aos úmeros suavemente rugosa; toda superfície restante microesculturada, entremeada no terço basal, por pontos relativamente grossos e esparsos. Pernas longas; pro- e mesofêmures inermes;



Figs. 1-6. 1-4, *Braderochus hovorei* sp. nov. (holótipo macho): 1, vista dorsal, comprimento 59,8 mm; 2, cabeça e pronoto; 3, ápice elitral; 4, metatarso. 5-6, *B. dentipes* (Chemsak, 1979): 5, macho, vista dorsal, comprimento 59,0 mm; 6, fêmea, vista dorsal, comprimento 90,0 mm. Barra = 5 mm.

metafêmures pouco mais longos ou subiguais em comprimento às metatíbias, com alguns espinhos pequenos na face ventral. Tíbias (Fig. 1) finas. Tarsômeros I-III (Fig. 4) com ápices não notavelmente aguçados; último tarsômero longo e esguio (principalmente nos 2/3 anteriores).

Dimensões em mm (macho). Comprimento total, 52,5-59,8; comprimento do protórax no centro, 6,0-6,1; largura anterior

do protórax, 13,1-13,4; largura posterior do protórax, 13,0-14,1; largura umeral, 15,5-17,0, comprimento dos élitros, 37,8-42,1.

Material-tipo. Holótipo macho, COLÔMBIA, Boyacá: Muzo, 1931, Apolinar col. (MZSP). Parátipos – COLÔMBIA. Santander: Rio Carare, macho, V.1948, L. Richter col. (AMNH); Boyacá: Muzo, macho, 1931, Apolinar col. (MZSP); Meta: Buenavista (1360m), macho, XII.1944, L. Richter col. (AMNH).

Discussão. *Braderochus hovorei* sp. nov. é semelhante a *B. levoiturieri* (Buquet, 1842) e ocorre na mesma região (Fig. 7), mas difere: maior largura da cabeça igual a aproximadamente o dobro do comprimento da mandíbula; lados da cabeça paralelos atrás dos olhos; maior largura do lobo inferior dos olhos igual ao comprimento do escapo; élitros mais curvados nas laterais, menos inclinados na região entre o escutelo e os úmeros e com espinho nítido no ápice do ângulo sutural. Em *B. levoiturieri* a maior largura da cabeça é igual a aproximadamente 1,6 vezes o comprimento da mandíbula, os lados da cabeça são nitidamente estreitados atrás dos olhos, a maior largura do lobo inferior dos olhos é mais estreita do que o comprimento do escapo, os élitros são subparalelos nas laterais e mais inclinados na região entre o escutelo e os úmeros e o ângulo sutural não tem espinho.

Diferencia-se de *B. mundus* (White, 1853), pelos antenômeros finos (machos), pelos espinhos laterais do protórax longos, pela ausência de espinhos nos pro- e mesofêmures dos machos. Em *B. mundus*, os antenômeros dos machos são grossos, os espinhos laterais do protórax são curtos e os pro- e mesofêmures, em geral, possuem espinhos.

De *B. retrospinosus* Lameere, 1916, difere pelas antenas que atingem o ápice elitral, pela maior largura do antenômero III igual a aproximadamente 1/8 do seu comprimento, pelo escapo e antenômero III lisos na face ventral. *B. retrospinosus* possui antenas que atingem o meio dos élitros, a maior largura do antenômero III é aproximadamente 1/5 do seu comprimento e o escapo e antenômero III possuem asperezas na face ventral.

Diferencia-se de *Braderochus jolyi* Bleuzen, 1994, pelas antenas mais longas, antenômeros mais finos e sem asperezas na face ventral dos antenômeros III-V. *B. jolyi* possui antenas que atingem o quarto apical dos élitros, os antenômeros são mais grossos e com asperezas na face ventral dos antenômeros III-V.

De *B. salcedoi* Bleuzen, 1994, distingue-se pelas antenas mais longas e finas e pelo ápice dos tarsômeros I-III não espinhoso. *B. salcedoi* possui antenas que atingem o quarto apical dos élitros, a maior largura do antenômero III é igual a aproximadamente 1/5 do seu comprimento e o ápice dos tarsômeros I-III espinhoso.

Finalmente, difere de *B. dentipes* (Chemsak, 1979) comb. nov. pelas antenas dos machos mais finas e sem sulco dorsal nos antenômeros III-VII e pelos élitros com pilosidade nítida apenas na base. Em *B. dentipes*, as antenas dos machos (Fig. 5) são mais grossas, com sulco na face ventral os antenômeros III-VII e os élitros apresentam pilosidade em toda extensão.

Etimologia. A espécie é dedicada a Frank T. Hovore, a quem creditamos diversas gentilezas.

***Braderochus dentipes* (Chemsak, 1979) comb. nov.**  
(Figs. 5-6)

*Derobrachus dentipes* Chemsak, 1979: 127; Chemsak & Linsley, 1982:

6 (cat.); Chemsak *et al.*, 1992: 19 (cat.); Monné & Giesbert, 1994: 13 (cat.); Monné, 1995: 47 (cat.).

*Braderochus shuteae* Bleuzen, 1994: 53; Monné & Giesbert, 1994: 14 (cat.); Monné, 1995: 63 (cat.). **Syn. nov.**

Frank T. Hovore (comunicação pessoal) alertou-nos sobre a sinonímia entre *Derobrachus dentipes* Chemsak, 1979 e *Braderochus shuteae* Bleuzen, 1994.

Chemsak (1979), ao descrever as tíbias de *D. dentipes*, mencionou a existência de espinhos, caráter que diferencia *Braderochus* de *Derobrachus*, cujas tíbias são inermes. O exame das fotografias de *D. dentipes* macho (Fig. 5), enviadas por F. T. Hovore, fotografia do holótipo de *B. shuteae* (holótipo macho, figurado na descrição original), associadas às descrições e à área de distribuição (Fig. 7) das espécies envolvidas (Costa Rica e Panamá para *D. dentipes* e Honduras e Panamá para *B. shuteae*), permitem estabelecer a sinonímia.

Estudamos uma fêmea (Fig. 6) proveniente da Colômbia, que julgamos ser a fêmea de *B. dentipes*, o que amplia a distribuição da espécie.

Material examinado. COSTA RICA. Cartago: 1,2 milhas SE Tuis, macho, 18-21.V.1992, F. Andrews & A. Gilbert col. (FTHC). COLÔMBIA. Chocó: Lloró (Granja Universidad Del Chocó – 5°30'51" N, 76°33'15" W, 90 m, em Bosque), fêmea, 23.V.2003, J. C. Neita col. (UNCB).

Agradecimentos. Ao Dr. F. T. Hovore, pelas informações sobre *Braderochus dentipes*; ao Dr. Lee Herman (AMNH) pelo empréstimo de material para estudo.

## REFERÊNCIAS

- Bleuzen, P. 1994. Les Coléoptères du Monde. Prioninae. 1: Macrodonitini, Prionini (*Titanus*, *Braderochus*). **Sciences Nat** 21: 1-92.
- Chemsak, J. A. 1979. New species of neotropical Prioninae (Coleoptera: Cerambycidae). **The Coleopterists Bulletin** 33: 125-128.
- Chemsak, J. A. & E. G. Linsley. 1982. **Checklist of Cerambycidae and Disteniidae of North America, Central America, and the West Indies (Coleoptera)**. Medford, Plexus, 138 pp.
- Chemsak, J. A.; E. G. Linsley & F. A. Nogueira. 1992. **Listados faunísticos de México. II. Los Cerambycidae y Disteniidae de Norteamérica, Centroamérica y las Indias Occidentales (Coleoptera)**. México, D. F. Universidad Nacional Autónoma de México, 204 p.
- Monné, M. A. 1995. **Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere**. Part XXII. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia. 115 p.
- Monné, M. A. & E. F. Giesbert. 1994. **Checklist of the Cerambycidae and Disteniidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere**. Burbank, Wolfgang Garden. 410 p.
- Santos-Silva, A. 2004. Descrição de *Hephialtes mourei* sp. nov. e notas em *Hephialtes* Thomson e *Braderochus mundus* (White) (Coleoptera, Cerambycidae, Prioninae). **Revista Brasileira de Entomologia** 48: 35-38.